

# Mensagens junto ao esquife pedem milagres

Brasília — À semelhança do que aconteceu no túmulo do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, Ceará, o povo em romaria que compareceu na madrugada de ontem ao velório de Tancredo Neves, no salão nobre do Palácio do Planalto, deixou mensagens escritas junto ao caixão do Presidente morto, pedindo-lhe milagres. "Tancredo, liberte o Ruy e o Paulo do alcoolismo, liberta essa família", dizia uma delas, assinada por O. M.

Lembrando o tradicional oferecimento de ex-votos no sertão nordestino, inúmeros objetos também foram deixados junto ao esquife presidencial, demonstrando uma certa devoção a Tancredo martirizado: um chapéu de feltro, fitas, livros, cartazes, bandeiras e lenços foram depositados com carinho aos seus pés.

Mas se algumas pessoas já atribuíam santidade a Tancredo Neves, outras lhe desejavam "bom lugar" e procuravam consolar D Risoleta, como Maria Silvette Costa Almeida, que lhe enviou um recado dentro da carta endereçada ao "santo" Presidente: "Força D Risoleta, não se desespere, pois tenha certeza de que lá de cima ele está nos olhando com o mesmo carinho que sentia pela sua pátria tão amada, tão querida, tão desejada. Continuaremos nossa luta que por ele foi ordenada".

Todas essas mensagens, no entanto, foram jogadas ao chão, varridas e jogadas no lixo por inadvertência de um funcionário do Palácio. Apenas as faixas das 64 coroas enviadas por empresas, partidos políticos e pessoas importantes foram recolhidas e guardadas pelo cerimonial do Palácio.

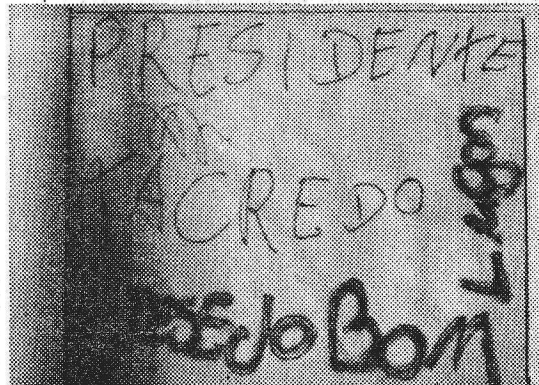
Um pequeno cartão, com uma rosa vermelha presa por um clipe, amassado e atirado dentro de uma caixa de papelão cheia de detritos, dizia o seguinte: "o povo brasileiro jamais esquecerá o teu martírio. O teu sacrifício, o teu exemplo e a tua força de vontade serão a estrada que teus seguidores irão traçar para fazer de nossa grande pátria a nação do amor e concórdia. Numa letra irregular, lia-se o nome da autora, Neuma Lopes.

Na mesma caixa de lixo, encontrava-se também uma pequena Bandeira Brasileira de papel com várias frases escritas com a caligrafia de uma pessoa semi-alfabetizada. "O povo te ama. Tancredo, herói e o pai da democracia do Brasil. Deus será seu companheiro. Amém". No verso da bandeira, mais uma mensagem: "Quem parte leva outra vida. Quem fica morre de medo".

Um lenço com a imagem de João Paulo II e uma saudação para o Papa com a data de julho de 1980, desde a qual, devia estar sendo guardado com carinho, também foi deixado junto ao caixão de Tancredo Neves. Da mesma forma que várias Bíblias e por medo de cometerem alguma heresia, os 16 serventes responsáveis pela faxina do salão nobre do Palácio do Planalto, iniciada duas horas após a retirada do esquife presidencial, recolheram as Bíblias e guardaram, como lembrança. Acácio Souza Santos, 30 anos, casado e dois filhos, foi um deles. "É um pecado jogar uma Bíblia no lixo, vou levar essa aqui para casa, para dar sorte".

Quanto às dezenas de bilhetes que se destinaram à lixeira do subsolo do anexo do Palácio, serão recolhidos pelo carro da Prefeitura que os despejará junto com toneladas de detritos, na usina de processamento de lixo de Brasília. Entre os que foram salvos pela reportagem, ficou uma página de caderno amarranhada e encardida, onde se lia o cabeçalho cerimonioso: "Excelentíssimo Presidente Tancredo Neves".

Em seguida, a mensagem anônima: "Saudades imensas sentirei e estou sentindo apesar de não tê-lo conhecido pessoalmente. Mas acho que o pude conhecê-lo e mais convivi com seu martírio e estou sofrendo com sua partida. Minha vontade era de vê-lo poder subir a rampa da vitória; vitória esta tão merecida e esperada por todos os brasileiros, especialmente por mim que aprendi através da experiência amarga a suprema lição de esperar".



Milhares de bilhetes foram deixados ao lado caixão, desejando "bom lugar" a Tancredo ou pedindo graças

Tancredo liberte o Ruy e o Paulo  
do alcoolismo liberte esta família  
om Paz Paz Paz